



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES**  
**PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE.**  
**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**ATA Nº 020/2013**

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Aos dez dias do mês de setembro do ano de dois mil e treze, às 09h e 09min (nove horas e nove minutos) teve início, na sede do PREVIMPA, situada na Rua Uruguai, 277 – 14º andar, a tricentésima octogésima oitava reunião do Conselho de Administração do PREVIMPA. A sessão foi presidida pelo conselheiro Eros Miguel Sadowoy Martins e Fátima Regina Carlos Saikoski como Secretária. Estiveram presentes os conselheiros titulares: André Brum de Sá, Carlos Adolfo Bernd, Francisco José Menezes da Silva, Idalina Fagundes Venturini, José Marcelino Heck, Luciane Pereira da Silva, Luís Fernando de Fraga Silva, Luis Ferrari Borba, Laerte Campos de Oliveira, Elizabeth Fernandes de Andrade, Pedro Luis Martins, Ricardo Zucareli Pulvirenti, Tatiana Caroline Manica Schapke e os conselheiros suplentes: Cleida Maria da Cunha Feijó Gomes, Clarazete Gautério de Farias, Paulo Valentim Saldanha Fernandez e Liege Mentz. Aberta a sessão, o Presidente Eros perguntou se haveria mais algum assunto a ser incluído na pauta. Não havendo, foi realizada a aprovação da ata número 19 da reunião do dia 03 de setembro de 2013. Não houve informes. Passando à ordem do dia, o Economista Carlos Fabretti Patrício iniciou a apresentação e análise dos investimentos do PREVIMPA no período de janeiro a junho do corrente ano, informou que o período não foi muito positivo devido às constantes elevações da taxa de juros de mercado e da desvalorização dos indicadores de bolsa de valores. No ano passado, já antevendo o movimento de alta da taxa de juros o PREVIMPA adotou uma estratégia de aumentar a posição em ativos de renda variável e de proteção das aplicações em fundo de renda fixa trocando os fundos com papéis de longo prazo (Fundos IMAB5+) por fundos com papéis de médio prazo (Fundos IMAB5). O conselheiro Luis Fernando perguntou qual o tipo de investimento foi mais satisfatório, em títulos de renda fixa ou de renda variável. O Economista Tiago Iesbisk respondeu que foi o de renda fixa e que mesmo sendo este tipo a maior parte dos investimentos e tendo um rendimento positivo, não conseguiu superar os valores negativos dos rendimentos dos demais investimentos. De janeiro a junho de 2012 tivemos um rendimento positivo de 31,17 milhões de reais e no mesmo período de 2013 o rendimento foi negativo em 12,35 milhões de reais. Este resultado só foi possível, devido a mudanças efetuadas na carteira de investimentos em 2013, se tivéssemos mantido a maneira como estava em 2012, hoje teríamos um rendimento negativo na casa dos 40 milhões de reais. O Economista Carlos informa que em 2013 nenhuma categoria de investimentos se aproximou da meta de juros atuarial de 6%. O conselheiro Luis Fernando observou que o PREVIMPA vem tendo rendimentos negativos em renda variável no primeiro semestre desde o ano de 2010. O Economista Tiago explicou que, em 2010, apesar do primeiro semestre estar com rendimentos negativos, os investimentos chegaram ao final daquele ano com um rendimento positivo na casa dos 3%. Afirmou que é arriscado aplicar em títulos públicos devido ao prazo dessa aplicação. Informou que a aplicação que mais se aproximou da meta atuarial foi as LFT's com rendimento de 3,51%. Conselheiro Luis Fernando questionou se corremos algum risco de não conseguirmos atingir a meta atuarial até o final deste ano no

47 acumulado de 2005 até 2013. Tiago respondeu que se tivermos uma inflação muito alta  
48 corremos este risco sim, porém acredita que até o final do corrente ano este cenário, de  
49 inflação acima do teto da meta, não irá ocorrer e o acumulado terá uma leve recuperação  
50 até o fim do ano, porém não se descarta a hipótese de consumir o excedente da meta  
51 atuarial acumulada para os próximos dois anos. O economista Carlos Fabretti Patrício  
52 chama a atenção dos conselheiros com relação aos rendimentos cadentes dos títulos  
53 públicos no decorrer do tempo o que explicita a necessidade de redução da meta atuarial  
54 para efeitos do cálculo atuarial e para nortear a aquisição de títulos públicos por parte da  
55 área de investimentos. Afirma que existem dois pontos a aprimorar pela via da  
56 normatização federal: o primeiro é a condição de reportar o retorno e o saldo dos  
57 investimentos com base na marcação na curva dos títulos públicos que estão em carteira e  
58 não somente com a marcação a mercado, que é obrigatória para fins de contabilização.  
59 Entende que deve ser objetivo do fundo a formação de uma carteira compostas por NTN-  
60 Bs com a correta distribuição de seus respectivos vencimentos à necessidade de  
61 desembolso do fundo para o cumprimento das obrigações previdenciárias. Isto  
62 potencializaria os retornos dos ativos, pois dimensionaria corretamente a necessidade de  
63 liquidez. Fazendo-se isto o risco de mercado e de liquidez implícitos nestes títulos seria  
64 administrado. O segundo trataria do passivo; lembra que o Município incorpora o passivo  
65 atuarial de outros entes da federação via a movimentação de pessoal. Reporta, que há entes  
66 que ao implementar remuneração abaixo do mercado para os seus servidores obtém  
67 superávit atuarial por que aumentam a rotatividade bem acima do normal. Por isto entende  
68 que o Ministério da Previdência deveria tratar este problema criando uma câmara de  
69 compensação das contribuições previdenciárias, pois independentemente do regime  
70 previdenciário adotado, a movimentação de pessoal sempre trará desequilíbrios entre os  
71 entes federados, dando superávits para uns e déficits para outros. Tiago comenta que é  
72 possível produzir uma rentabilidade maior que a oferecida pelos títulos públicos quando  
73 levados até o vencimento através de operações de compra e venda, porém é necessário  
74 saber o momento exato de comprar e de resgatar as aplicações, caso contrário ao invés de  
75 plus sobre a rentabilidade dos títulos poderemos ter prejuízo. O Conselheiro André sugere  
76 que este Conselho inicie discussões acerca do modelo previdenciário em vigor. Tal  
77 sugestão está lastreada na idéia de manter a sua sustentabilidade, uma vez que os números  
78 disponíveis apontam para a necessidade real de reestudo do atual sistema de custeio e  
79 benefício, pela dificuldade de se atingir a meta atuarial (IPCA + 6% aa), bem como o  
80 crescente déficit atuarial, que em 2012 chegou a R\$ 200.000.000,00 com previsão de  
81 aumento deste para 2013. O intento é no sentido de nos tornarmos protagonistas nas  
82 alterações que fatalmente serão necessárias e não meros expectadores. Assim, foi proposto  
83 que se inicie ouvindo os atuários neste Conselho no sentido de se apresentar as  
84 perspectivas atuais e futuras em termos de financiamento e sustentabilidade do sistema,  
85 aprovado por todos. O Conselheiro Laerte irá conversar com os atuários para agendarem a  
86 vinda ao conselho para falar das projeções, perspectivas e sustentabilidade de uma forma  
87 mais abrangente. Informou também, que os problemas que estão sendo apontados pelo  
88 conselho, já estão sendo debatidos no CONAPREV, conforme material enviado por meio  
89 eletrônico aos conselheiros. A conselheira Fátima relatou que tem recebido  
90 questionamentos quanto ao agendamento das perícias médicas e propôs oficial à Direção  
91 Geral para esclarecer como é tratado o período em que o servidor fica aguardando para  
92 realizar a perícia, no que diz respeito aos seus vencimentos. A sugestão foi acatada pelos  
93 membros do conselho e ficou a conselheira responsável por redigir o ofício. Não havendo  
94 nada mais a tratar foi encerrada a reunião às 11h (onze horas) e foi lavrada a presente Ata

95 que vai assinada por mim Fátima Regina Carlos Saikoski, Secretária de Mesa e pelos  
96 demais presentes.  
97  
98  
99  
100 Eros Miguel Sadowoy Martins – Presidente Fátima Regina Carlos Saikoski – Secretária  
101  
102  
103 José Marcelino Heck Idalina Fagundes Venturini  
104  
105  
106 André Brum de Sá Pedro Luis Martins  
107  
108  
109 Laerte Campos de Oliveira Luciane Pereira da Silva  
110  
111  
112 Luis Ferrari Borba Luís Fernando de Fraga Silva  
113  
114  
115 Ricardo Zucareli Pulvirenti Paulo Valentim Saldanha Fernandez  
116  
117  
118 Carlos Adolfo Bernd Liege Mentz  
119  
120  
121 Elizabeth Fernandes de Andrade Clarazete Gautério de Farias  
122  
123  
124 Francisco José Menezes da Silva Tatiana Caroline Manica Schapke  
125  
126  
127 Cleida Maria da Cunha Feijó Gomes